



 **Federação  
Espírita  
Brasileira**



O Evangelho  
**Redivivo**  
*O Caminho, a Verdade e a Vida*  
Jesus



# Espiritismo e assistência

O Espiritismo cria em nossa existência novos costumes e novos modos de ser.

É a renovação da mente em Cristo, integrando-nos na verdade que nos fará livres, através da preciosa escravidão aos nossos deveres.

E estabelecemos novo plano de relações, em nosso campo doméstico e social.

A compreensão pacifica-nos o espírito.

O trabalho adquire valor mais amplo.

A oração converte-se em alimento de cada dia.

E a caridade aparece aos nossos olhos, em sua função de tutora de paz, impelindo-nos ao Sumo Bem.



Mas por que admitir que somente poderemos exercê-la, monumentalizando instituições de salvação?

Por que delegar ao amanhã o serviço de hoje?

A enfermidade observa-nos a saúde.

A carência do vizinho repara-nos a abundância.

A dor, em lágrimas, ouve-nos o cântico de alegria.

Dispomos de estudos frequentes, de reuniões sistemáticas, de preces diárias... Por que não instituir em nossas tarefas doutrinárias o culto semanal da assistência fraterna?

Conhecemos os espinheiros e os pântanos do caminho... E sabendo que todos somos irmãos, como avançar para a glória da frente, escutando os gritos de revolta e os soluços de sofrimento de quantos ainda se enleiam à miséria da retaguarda?



Jesus passou entre os homens ensinando e servindo, trazendo o Céu à Terra ou elevando a Terra para o Céu.

Por agora, não podemos dizer ao parálítico “levanta-te e anda”, (Mt 9:5) mas não devemos esquecer que a migalha de pão, a gota de leite, a peça agasalhante, o frasco de remédio, a página luminosa, a flor da amizade, a frase edificante, a visita espontânea e a prece amiga podem realizar milagres de amor, levantando os companheiros que sofrem para que empreendam em si mesmos a viagem de retorno das trevas para a luz.

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Candido Xavier, em reunião pública da noite de 23 de julho de 1956 no “Centro Espírita Humildade Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.





# MOMENTO DE ORAÇÃO





## TEMA 32

### A PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS: A CURA DO PARALÍTICO (MT 9:1-8)

Turma 5







## 321 A CURA DO PARALÍTICO (Mt 9:1-8)

<sup>1</sup> E entrando num barco, Ele atravessou as águas e foi para a sua cidade. <sup>2</sup> Aí trouxeram um paralisado deitado numa cama. Jesus, vendo sua fé, disse ao paralisado: "Têm ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados." <sup>3</sup> Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: "Está blasfemando". <sup>4</sup> Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? <sup>5</sup> Com efeito, que é mais fácil dizer 'Teus pecados são perdoados', ou dizer 'Levanta-te e anda'? <sup>6</sup> Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar pecados. . . " disse então ao paralisado: "Levanta-te, toma tua cama e vai para casa". <sup>7</sup> Ele se levantou e foi para casa. <sup>8</sup> Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.





## IDEIAS PRINCIPAIS

1 - IMPORTÂNCIA DAS ENFERMIDADES PARA NOSSA MELHORIA ESPIRITUAL

2 - O VALOR DA AMIZADE E DA INTERCESSÃO ESPIRITUAL

3 - A FÉ E A MANIFESTAÇÃO DA MISERICÓRDIA DIVINA




# CONVERSANDO COM O TEXTO

**O QUE ENTENDER POR ESTA FRASE?**

**“Têm ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados.”**





Que significariam aquelas palavras: “Teus pecados te são remitidos” e em que podiam elas influir para a cura? O Espiritismo lhes dá a explicação, como a uma infinidade de outras palavras incompreendidas até hoje. Por meio da pluralidade das existências, ele ensina que os males e aflições da vida são muitas vezes expiações do passado, bem como que sofremos na vida presente as consequências das faltas que cometemos em existência anterior e, assim, até que tenhamos pago a dívida de nossas imperfeições, pois que as existências são solidárias umas com as outras. Se, portanto, a enfermidade daquele homem era uma expiação do mal que ele praticara, o dizer-lhe Jesus: “Teus pecados te são remitidos” equivalia a dizer-lhe: “Pagaste a tua dívida; a fé que agora possuis elidiu a causa da tua enfermidade; conseguintemente, mereces ficar livre dela.” Daí o haver dito aos escribas: “Tão fácil é dizer: Teus pecados te são perdoados, como: Levanta-te e anda.” Cessada a causa, o efeito tem que cessar. É precisamente o caso do encarcerado a quem se declara: “Teu crime está expiado e perdoado”, o que equivaleria a se lhe dizer: “Podes sair da prisão.”

“Será a dor um bem? Será um mal? Se é um bem, porque a consideramos como — indesejável? — Se é um mal, por que Deus fez dela o patrimônio comum da humanidade? Será a dor punição ou castigo? Então como se explica atinja ela os bons e de sua influência não escapem os justos? De outra sorte, como se entende que a vida dos maus, senão sempre, muitas vezes transcorra menos árida e penosa que a dos que procuram viver segundo a justiça? A dor será, então, um problema complexo, de solução difícil, inacessível às inteligências vulgares? Não devemos buscar o seu “porquê”? Cumpre que a ela nos submetamos, premidos pelas circunstâncias, como vítimas indefesas? Diante da dor, qual a atitude a assumir, de revolta ou de submissão incondicional e passiva?[...]”





No passado como no presente, continuam chegando até Jesus os doentes do corpo e da alma, dele recebendo o amparo para que possam suportar ou solucionar os tormentos que lhes marcam a existência. (EADE II, p.181.)

*O parálítico era um Espírito em expiação. Num corpo entrevado, resgatava os erros do passado. O sofrimento resignado lhe abria o coração para o amor e despertara-lhe o desejo de viver nobremente. E por fim desenvolveu em seu íntimo a fé na bondade divina. (Evangelho dos Humildes, cap.9)*



De que forma a fé foi  
importante para a  
cura do paralítico?




Jesus atendeu o parálítico, fundamentando-se na fé revelada por este e na dos seus intercessores, manifestada em atos de coragem e de abnegação. A fé do enfermo e dos cooperadores, tendo como base a misericórdia divina, culminou em concessão de nova oportunidade para a superação de débitos contraídos em existências pretéritas. Assim, a expressão: “disse ao parálítico”, atravessa os séculos e chega ao presente, nos fazendo ponderar a respeito da força do magnetismo do Cristo que, agindo com amor e sabedoria, concede nova oportunidade àquele companheiro.



**Não seremos nós, por  
vezes, paráliticos da alma,  
deixando de utilizar  
convenientemente os  
talentos que Deus nos  
deu?**

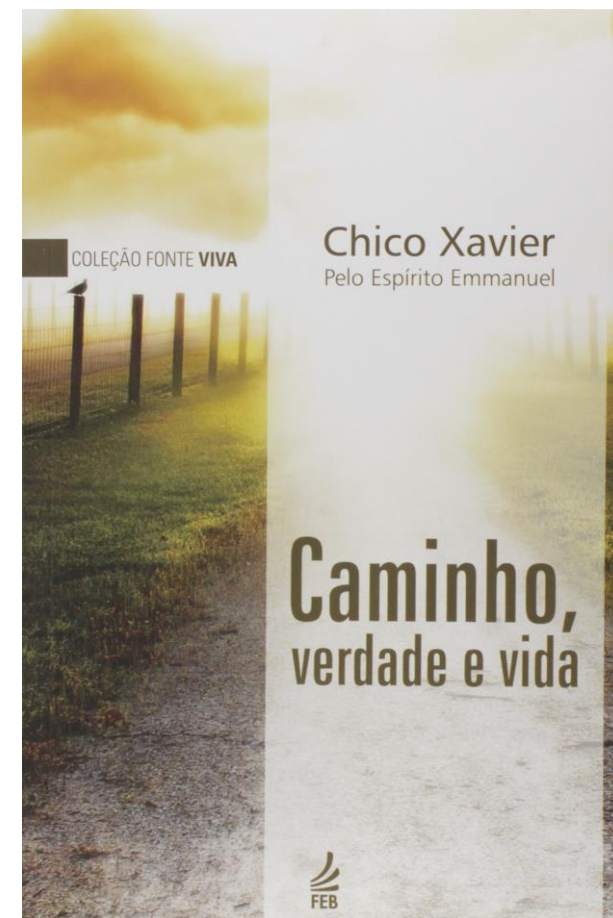







*Muitas pessoas confessam a necessidade do Cristo, mas frequentemente alegam obstáculos que lhes impedem a sublime aproximação [...]. Todavia, para que nos sintamos na vizinhança do Mestre, como legítimos interessados em seus benefícios imortais, faz-se imprescindível estender a capacidade, dilatar os recursos próprios e marchar ao encontro dele, sob a luz da fé viva.*

(Caminho, Verdade e Vida. Cap. 118)





(...) Nem todas as pessoas conseguem, pelos próprios recursos, caminhar diretamente até o Cristo. Contam, então, com a boa vontade e a dedicação de amigos que por elas intercedem junto ao Senhor.  
(EADE II. p. 182)

*Há enfermidades que permitem a seus portadores buscar auxílio necessário por si mesmos, outras, no entanto, devido ao agravamento do estado inicial, só podem ser superadas com o auxílio de outrem.*

(Jesus terapeuta. Cap.9)

Estamos conseguindo identificar, em nossa caminhada, pessoas que nos têm auxiliado?

Estamos atentos às necessidades do nosso próximo e nos dispondo a auxiliar?


# CONVERSANDO COM O TEXTO

3 Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: "Está blasfemando". 4 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações?"



**Como lidar com o negativismo do outro?  
E com o nosso próprio negativismo ou  
resistência íntima?**





Não são poucas as dificuldades que a luta renovadora oferece. Às vezes, os obstáculos se revelam como intransponíveis, em razão dos bloqueios que impomos a nós mesmos quando, na busca do equilíbrio, devemos nos ajustar aos lances da cooperação fraterna ou à orientação das medidas terapêuticas. **Com perseverança e confiança no amor do Cristo conseguiremos, porém, superar a “multidão” de dificuldades que surge no nosso caminho.**

EADE II. p. 182.



**Não és um observador distante da vida.**

**Estás na condição de membro do organismo universal, investido de tarefas e responsabilidades, de cujo desempenho, por ti, resultarão a ordem e o sucesso de muitas coisas.**

**A postura de quem observa de fora produz enfoques e conclusões equivocados. No entanto, a participação consciente dá medida correta e propicia melhor compreensão dos dados ao alcance.**

**Considera-te pessoa valiosa no conjunto da Criação, tornando-te, cada dia, mais atuante na Obra do Pai e fazendo-a melhor conhecida e mais considerada.**

**Tu és herdeiro de Deus, e o Universo, de alguma forma, te pertence.**

**Vida feliz. Mensagem 145**



# REFLEXÃO PARA A SEMANA

- A árvore da fé viva não cresce no coração, miraculosamente.
- A conquista da crença edificante não é serviço de menor esforço.
- A sublime virtude é construção do mundo interior, em cujo desdobramento cada aprendiz funciona como orientador, engenheiro e operário de si mesmo.
- A lição do Evangelho é semente viva.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOURA. Marta A., (Org.). O Evangelho Redivivo II.
- \_\_\_\_\_. EADE II.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*
- XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. FEB. Cap. 118.
- \_\_\_\_\_. Chico no Monte Carmelo. Pelo Espírito Emmanuel. 2ª parte, Cap.3.
- KARDEC, Allan. A Gênese. Cap 15, item 15.
- VINICIUS. Em Torno do Mestre. Cap. A Dor.



# GRATIDÃO

